

Análises de prontuários psicológicos no estágio em Gestalt-terapia na Universidade Federal do Pará

Analysis of psychological records in the internship in Gestalt-therapy at the Federal University of Pará

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Hian Soares Teixeira
Roberta Oliveira da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Brasil

Resumo

O estágio de ênfase para a formação de psicólogos é uma atividade educacional esperada. Na Gestalt-terapia, permite a ampliação do fluxo de consciência, fechamento de situações inacabadas, ampliação das percepções e suportes. Durante o estágio ocorrem processos psicoterapêuticos completos e abandonos, já que o ano letivo é a referência do serviço, não da vivência dos clientes. Na pesquisa qualitativa documental, nos prontuários de 2016 da clínica escola da Universidade Federal do Pará verificamos quantos clientes foram atendidos por estagiários; queixas, e o manejo, com destaque para os casos de ansiedade. Sistematizamos os materiais em categorias textuais. Resultados: prontuários incompletos; abandono do tratamento; cinco casos de ansiedade tratados pelo estagiário, supervisores e psiquiatra, sem laço conjunto. Concluímos a necessidade em aprimorar o registro dos prontuários, desenvolver diálogos entre profissionais para contribuir a permanente atualização do processo de ensino e aprendizagem de terapeutas iniciantes.

Palavras-chave: clinica-escola; Gestalt-terapia; estágio; prontuários psicológicos; ansiedade.

Abstract

The emphasis internship for training psychologists is an expected educational activity. In Gestalt therapy, it allows the expansion of the flow of consciousness, closure of unfinished situations, expansion of perceptions and support. During the internship, complete psychotherapeutic processes and dropouts occur, as the academic year is the reference for the service, not the clients' experience. In qualitative documentary research, in the 2016 records of the teaching clinic at the Federal University of Pará, we verified how many clients were served by interns; complaints, and management, with emphasis on cases of anxiety. We systematized the materials into textual categories. Results: incomplete psychological records; treatment abandonment; five cases of anxiety treated by the intern, supervisors and psychiatrist, without a joint relationship. We concluded the need to improve the recording of psychological records, develop dialogues between professionals to contribute to the permanent updating of the teaching and learning process for beginning therapists.

Keywords: clinic-school; Gestalt therapy; internship; psychological records; anxiety.

Introdução

O estágio na clínica é um momento muito aguardado pelos estudantes de Psicologia, por ser a etapa em sua formação que permite colocar em prática as teorias e as informações que estudaram nos períodos anteriores. É um trabalho orientado por supervisores experientes (ou precisa ser). Na clínica escola da Universidade Federal do Pará (UFPA) é realizado em trezentas horas, durante um ano. Ao mesmo tempo que é desejado, é uma tarefa pedagógica que provoca medo e ansiedade nos discentes por colocá-los sozinhos, ante outro ser humano que precisa de cuidados psicológicos, e às vezes psiquiátricos.

Em Gestalt-terapia o estágio de ênfase inclui as atividades de revisão de textos sobre manejo clínico, primeira entrevista, orientação para que os estudantes realizem o próprio desenvolvimento emocional por meio da psicoterapia, de modo a evitar confluências, o cruzamento emocional com as queixas e dinâmicas psicológicas dos clientes. Durante as aulas são realizados, entre os discentes e a supervisora do estágio, *role play* do manejo clínico, com amplo debate sobre as percepções, as sensações e as intervenções concretizadas. Quando se aproxima do final, o estagiário realiza entrevistas clínicas devolutivas e prepara o encerramento dos atendimentos seguindo as possibilidades de: alta; encaminhamento a equipe de psicólogas da clínica escola; e integrar uma lista de clientes remanescentes que sequenciarão a psicoterapia quando outro estagiário eleger o cliente.

Pimentel (2003) ressalta a compreensão de que cada psicoterapeuta em formação, gradativamente, definirá seu estilo de atuar. Muitas vezes, alguns começam imitando a supervisora, e/ou o autor que mais apreciam: Frederick Salomon Perls e seu estilo confrontativo; a maneira empática de Beatriz Cardella (1994, 2006) e o jeito da contadora de narrativas Jean Clark Juliano (1999). A autora também afiança que as bases da intervenção psicoterapia gestáltica com o cliente são: busca de não julgar o comportamento e as atitudes sociais (extremamente difícil); ampliar a conscientização sobre as formas que configuram sua existência e relações. Estes princípios são ancorados na fenomenologia existencial. Completam as bases, a sustentação da abertura pessoal do psicoterapeuta estagiário para ver e escutar os clientes; manter-se no presente sem distrações com o próprio psiquismo;

vivenciar a empatia; acolher e frustrar consoante a identificação dos significados das narrativas trazidas pelos clientes.

Com a entrada de Psicólogos no Sistema Único de Saúde (SUS), a psicoterapia se estendeu às unidades básicas de saúde, o que ampliou o acesso da sociedade aos serviços psicológicos. O mesmo ocorre na clínica escola da Universidade Federal do Pará, que ao longo de sua trajetória oferece os serviços de triagem, de acolhimento social e psicológico, de psicoterapias, de plantão psicológico, de pesquisas qualitativas e mistas, psiquiatria; encaminhamentos aos hospitais que constituem o aparato universitário, ao hospital de referência em saúde mental, aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e às clínicas-escola comunitárias mantidas por Universidades privadas.

Sobre a pesquisa que realizamos, apontamos que foi autorizada pela gestão da Clínica escola da UFPA, atendendo diretrizes do Comitê de Ética para pesquisas documentais com prontuários. Ademais, temos um conjunto de relevâncias: é a primeira a identificar características do estágio em clínica gestáltica; mapear perfil da clientela e das queixas. Espera-se contribuir para a permanente atualização do processo de ensino e aprendizagem de terapeutas iniciantes. Outra importante contribuição do estudo é a formação de pesquisadores, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPA (PIBIC e PIVIC).

O registro em prontuário é a base do planejamento de uma intervenção adequada a partir da história de atendimento, independente do profissional que esteja acompanhando aquela pessoa. Desta forma, além do respaldo ao profissional, o apontamento também é considerado um benefício ao cliente que pode acessar suas informações e ter um atendimento de qualidade. (BARLETTA, et al, 2012)

Schütz e Oliveira (2020, p. 18) realizaram uma revisão histórica sobre a aplicação do prontuário eletrônico no Brasil, na área de saúde. No texto afirmam que:

O prontuário do paciente tinha apenas a função de documentar as informações sobre a saúde, a doença e os dados sociodemográficos do paciente. Hoje, apresenta inúmeros benefícios: a) fornece subsídio de manutenção da saúde do paciente; b) favorece o compartilhamento de informações entre diferentes profissionais; c) é um documento de base legal para ações médicas e dos pacientes; d) é uma fonte de pesquisa clínica, onde constam dados para estudos epidemiológicos e para avaliação da qualidade do cuidado; e) fornece subsídios para o faturamento e reembolso de consultas e internações (SCHÜTZ E OLIVEIRA, 2020, p. 18).

Análises de prontuários psicológicos no estágio em Gestalt-terapia na Universidade Federal do Pará

Bacelar *et al.* (2012) elaboraram um estudo piloto sobre satisfação e qualidade de vida em psicoterapia na clínica escola de psicologia da UFMG/Faculdade de Ciências Médicas. Observando o conceito de psicoterapia do Conselho Federal de Psicologia publicado no ano 2000,

A Psicoterapia é compreendida como um processo de entendimento, assimilação e intervenção empregados de forma sistematizada e metodológica em indivíduos e/ou grupos a fim de promover a saúde mental e possibilitar o enfrentamento de conflitos e possíveis transtornos psíquicos, sendo estes fundamentados cientificamente e ratificados pela prática e ética profissional (BACELAR *et al.*, 2012, p.328).

Por fim, Haas *et al.* (2017) apresentaram em evento de extensão as contribuições da função social de uma clínica-escola, em UNIJUÍ. Concluíram que:

o atendimento proporcionado por uma clínica-escola busca identificar as necessidades sociais e assim, desenvolver no aluno um conhecimento que lhe permita intervir de forma que atenda a essas necessidades. A função social de uma Clínica escola é uma condição necessária à existência da própria sociedade a que está inserida (HASS *et al.*, 2017, p. 3).

Este preâmbulo fundamenta o desenvolvimento do estudo, em que, metodologicamente, fizemos a sistematização dos indicadores do perfil e das queixas dos clientes, por meio da hermenêutica qualitativa do texto e a quantificação do volume geral de atendimentos realizados em 2016, na qual selecionamos todos os casos atendidos pelos estagiários gestaltistas para examinar e refletir acerca dos procedimentos adotados.

As questões que nortearam esta pesquisa foram: quantos prontuários foram atendidos na clínica escola de psicologia da UFPa, no ano de 2016? Dos atendimentos realizados por estagiários da ênfase, na área da Gestalt-terapia quais as características do manejo clínico? As queixas atendidas no processo psicoterapêutico indicam casos de ansiedade? Quais manejos foram a eles aplicados?

Base teórica

Duarte (2019) ao elaborar um levantamento das demandas iniciais de estágios na FAEMA caracterizou estágio na graduação em Psicologia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):

Art. 20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e

atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso (BRASIL, Resolução nº 5/2011, citado por DUARTE, 2019, p. 18).

A autora, ainda em base as DCNs de 2011 completa sua descrição apontando que “Os Serviços-Escola são uma obrigatoriedade das faculdades que ofertam o curso de Psicologia, de acordo com o:

Art. 25. O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação da (o) psicóloga (o), congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. (BRASIL, Resolução nº 5/2011 apud DUARTE, 2019, p. 19).

Duarte (2019, p. 19) completa sua composição acerca da clínica escola descrevendo a gestão, conforme os dispositivos legais da profissão, emanados do Conselho Federal de Psicologia (CFP):

Para que um Serviço-Escola em Psicologia possa funcionar corretamente, a IES deverá fazer registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Ter um Psicólogo como responsável técnico do local, conforme a Resolução nº 003/2007, do Conselho Federal de Psicologia.

Sobre os prontuários, uma clínica escola deve observar dois parâmetros legais: o do CFP e o do Código Civil sobre a guarda dos documentos, respectivamente cinco e vinte anos. Segundo a Resolução CFP 001/2009, em seu Art. 2º, os prontuários deverão conter:

I - Identificação do usuário/instituição; II - Avaliação de demanda e definição dos objetivos do trabalho; III - Registro da evolução do trabalho, de modo a permitir o conhecimento do mesmo e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados; IV - Registro de encaminhamento ou encerramento; V – Documentos resultantes da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica deverão ser arquivados em pasta de acesso exclusivo do psicólogo; VI - Cópias de documentos produzidos pela (o) orientadora (or)/ supervisora(or) e pela (o) estagiária (o) para a (o) usuária (o)/instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, que deverão ser arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatária (o) (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009, p. 1).

A clínica escola na Universidade Federal do Pará

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a Clínica Escola da Faculdade de Psicologia foi criada em 1978, “com o objetivo de organizar e coordenar as atividades referentes ao estágio curricular obrigatório em Psicologia Clínica para a obtenção do grau de Psicólogo, segundo determinação do Conselho Federal de Educação” (CLÍNICA DE PSICOLOGIA, 2022)

Análises de prontuários psicológicos no estágio em Gestalt-terapia na Universidade Federal do Pará

Funciona como o campo do estágio básico e de ênfase em clínica. Na UFPA, ambas as formas adotadas são consoantes com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação determinadas, conforme a Resolução CNE/CES nº 05 de 15/03/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia (BRASIL, 2011).

Em 2022, decorreram cinquenta e quatro anos da constituição da clínica escola, vinculada a Faculdade de Psicologia e ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, enfrentando o impacto de várias mudanças, por exemplo, do espaço físico; da implantação da Faculdade, em substituição aos três departamentos do curso de Psicologia; e no ano de 2020 da nefasta pandemia da Covid-19 que afetou todo o ensino da graduação e requereu estratégias para desenvolver o serviço e os estágios.

No cenário pandêmico foi implantado por um grupo de psicólogos da Pós-graduação, o projeto de extensão *Clínica psicológica virtual da Universidade Federal do Pará: atendimento psicológico na pandemia de COVID-19*, em conjunto a coletivos de egressos do Programa. Os atendimentos foram realizados por vinte e quatro psicólogos e psicólogas, por onze meses, até 28/02/2021, usando as tecnologias de informação e comunicação, como telefone; e chat de vídeo pelas plataformas virtuais *Google Meet* e *zoom* e pela rede social *WhatsApp*, usado como mecanismo de apoio; e com o objetivo geral de “Implantar um dispositivo clínico virtual que permita oferecer a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologia da informação e da comunicação para a escuta psicológica do sofrimento psíquico de cidadãos e cidadãs residentes na região metropolitana de Belém, durante o período de isolamento social da pandemia de Covid-19” (PROJETO DE EXTENSÃO, 2020, p 01)

Destaca-se no projeto, aspectos metodológicos e éticos visando alcançar compromisso dos profissionais envolvidos e a elevação da qualidade do serviço, a partir dos critérios para engajamento: assinar termo de compromisso de voluntário do projeto; observar o previsto no Código de Ética, nas Resoluções CFP nº11/2018, e nº 4, de 26/03/ 2020, sobre atendimento online, bem como na legislação vigente; ter registro ativo no Conselho Regional de Psicologia 10 PA/AP; ser inscrito no Cadastro e-Psi, do Conselho Federal de Psicologia (PROJETO DE EXTENSÃO, 2020).

Outro importante suporte metodológico do projeto de extensão foi oferecer *supervisão* aos psicólogos engajados, valendo-se da criação de um grupo por *WhatsApp*, “que permitirá análise das demandas recebidas, auxiliando nos encaminhamentos necessários para outra psicóloga/o com horário disponível, para a rede de atenção à saúde mental, para unidades de saúde do SUS, e o que ocorrer” (PROJETO DE EXTENSÃO, 2020, p02).

O conjunto de ações de atendimentos clínicos presenciais e virtuais requerem a realização de pesquisas para avaliar a eficácia dos procedimentos dos manejos virtuais; e na especificidade da UFPA dos estágios de ênfase, considerando-se que no curso de psicologia a pesquisa tem a importante função de contribuir para o planejamento estratégico do estágio supervisionado de ênfases e gerar conhecimento novo.

Metodologia

Organizamos esta pesquisa articulando as técnicas de análise qualitativa do texto, e apreciação estatística descritiva simples, levantando frequências dos indicadores objetivados; preparo dos materiais em planilha Excel; composição de representação gráfica. As estratégias permitiram interpretar os materiais coletados (RICOEUR, 1990). Acerca da pesquisa bibliográfica realizamos diálogo com a literatura gestáltica sobre manejo clínico para a qualificação da discussão e problematização do tema. Usamos os textos produzidos nos anos de 2017 a 2022, e os livros de 1999 a 2003 sobre o assunto do estudo.

Os critérios de inclusão das informações foram: delimitar coleta de todos os prontuários do ano de 2016; casos clínicos completos e incompletos dos processos psicoterápicos em Gestalt-terapia. Os critérios de exclusão foram prontuários das abordagens psicanalítica, comportamental e centrada na pessoa.

Quanto aos cuidados éticos, a pesquisa é baseada na Resolução Nº 510 do CNS, de 07 de abril de 2016 que, no Art.1º dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, com destaque aos procedimentos metodológicos do Parágrafo único:

V. pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e VI -pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e, VIII. atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização (BRASIL, 2011).

Resultados e discussão

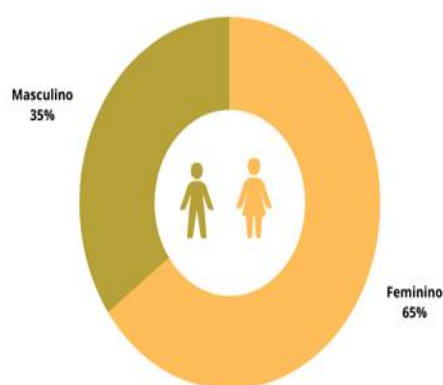
Sistematizamos as informações da identificação, queixas e do manejo clínico com relevo para comentários sobre casos de ansiedade por ser objeto de estudo permanente da linha de pesquisa, a qual os autores são vinculados. Constatamos que em 2016 atuaram três supervisores de estágio em Gestalt-terapia, em que o trabalho foi realizado no modelo de projeto pedagógico baseado no escopo da Resolução CNE/CES nº 5 de 15/03/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Dos supervisores de estágio de ênfase em Gestalt-terapia, dois eram professores temporários, e uma do quadro permanente da Universidade pesquisada. Tal lacuna existe desde o início do curso, que era orientado prioritariamente pelas abordagens comportamental e psicanalítica. Não havia professores de Gestalt-terapia no antigo Departamento de Psicologia Clínica, o que interferia na demanda de estudantes pelo campo clínico nesta teoria. Demonstramos os materiais analisados em duas grandes categorias:

1. Identificação dos clientes.

As informações contidas incluem: idade, sexo/gênero, escolaridade, situação familiar, trabalho. Assim, os dados de 2016 são: treze mulheres e sete homens.

Gráfico 1: Sexo dos clientes atendidos



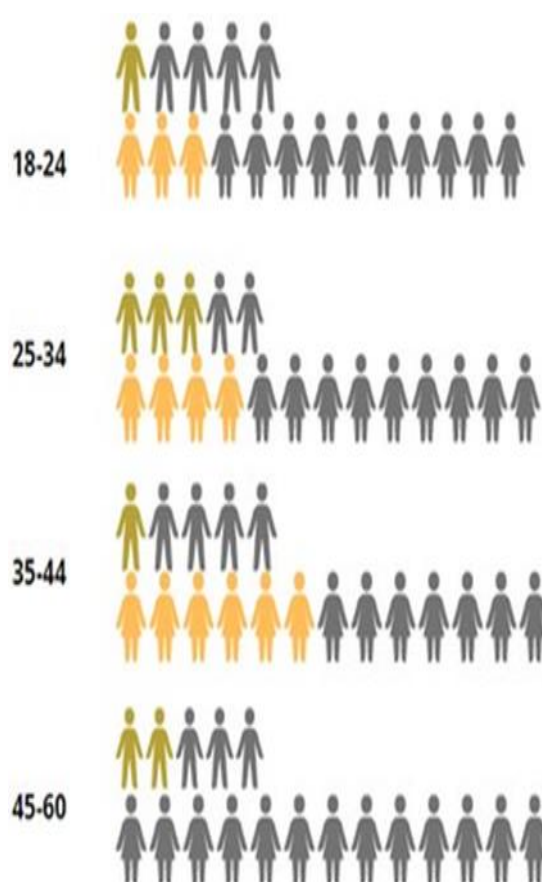
Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

Nossos resultados quanto ao sexo/gênero são iguais aos da pesquisa na clínica escola da UNIFUNEC (SP) de Angela Corrêa Borges, Sandy Aveska Q. Souza, Alexandre dos Santos &

Marilda Duran Lima (2019) em que as mulheres correspondem a 70% de usuários atendidas no ano de 2017.

Quanto ao intervalo etário, as treze mulheres tinham entre 24 e 44 anos, e os sete homens entre 24 e 47 anos. Não foram atendidos no período crianças e idosos; assim, nossos indicadores se assemelham quanto ao público - atendimento de adultos, aos do estudo de Borges *et al.* (2019, p. 5) que representaram na faixa de “20 – 40a - 27,75%,”. Contudo, se dissocia da pesquisa, já que crianças e idosos também integraram a clientela do seu estudo.

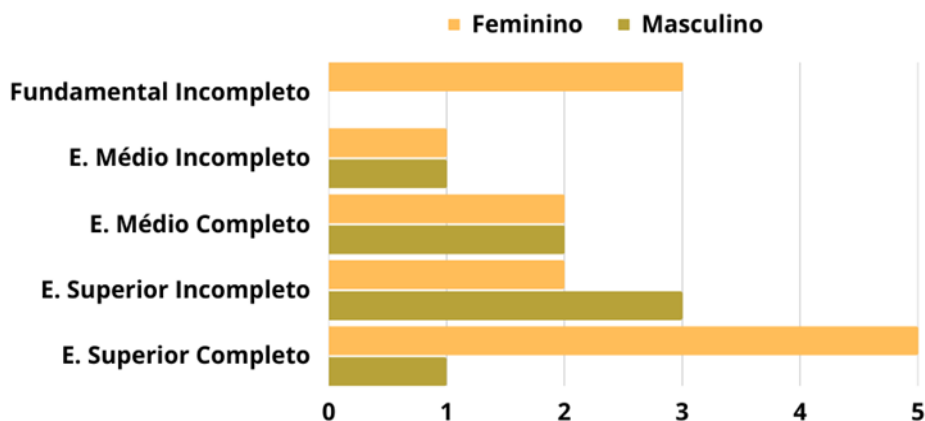
Gráfico 2: Faixa etária por gêneros



Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

Em relação à escolaridade, duas mulheres têm superior incompleto e cinco o índice de superior completo; duas com médio completo, uma com incompleto e três com nível fundamental incompleto, totalizando treze mulheres. Um homem com grau superior completo e três com incompleto; com o médio completo dois, e um com o incompleto. Não tivemos no grupo homens com escolaridade fundamental, completando sete homens.

Gráfico 3: Escolaridade



Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

Quanto à identificação apontamos que todos os homens vivem com as famílias de origem, incluindo pai, mãe e padrasto. Das mulheres, uma é casada, porém, o marido habita em outro estado devido problemas pessoais não especificados. Concernente ao trabalho/situação socioeconômica, todos os clientes indicaram possuir renda de um salário mínimo.

2. Processo psicoterapêutico

Situamos os procedimentos clínicos gerais. Os prontuários são compostos por 6 documentos/fichas: 1) inscrição; 2) avaliação psicológica; 3) termo de consentimento livre e esclarecido; 4) evolução clínica; 5) entrevistas e 6) encerramento. Foram acrescentadas posteriormente as fichas de avaliação social e psiquiátrica. Quando o estágio se encerra é feita uma síntese dos atendimentos para fins de arquivamento do prontuário. A sequência da psicoterapia dos remanescentes está ligada as próximas escolhas feitas por estagiários, o que varia entre um a dois anos.

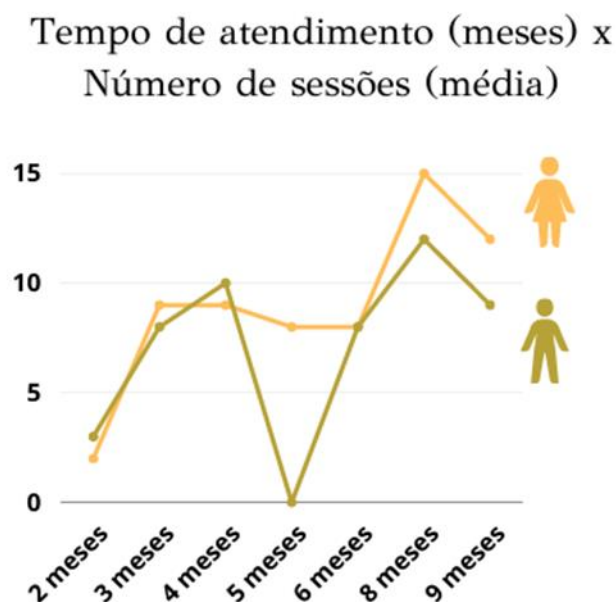
Observamos que foi comum a identificação de prontuários preenchidos incorretamente ou com a ausência de documentos. Destarte, localizamos 9 prontuários incompletos, 5 prontuários com discordância de informações e 6 prontuários com registros inadequados, em que não estavam descritas as intervenções realizadas pelo psicoterapeuta/ou que apresentavam erros de preenchimento.

Os prontuários continham orientação em supervisão clínica de quatro docentes, dois do quadro efetivo, e dois temporários. Nomeamos as professoras de Diana e de Marcela, e os professores de Pedro e de Claudio. O modelo de protocolo clínico usado por Claudio era uma réplica do composto por Diana. Todos possuíam a estrutura: número da Sessão; número do cliente; psicoterapeuta estagiário; supervisora; data e assinaturas.

Os dados clínicos do protocolo destacavam a queixa, as situações inacabadas, os conflitos, a consciência cognitiva, o emocional e o corporal; a intervenção clínica realizada; as interrupções da realização das necessidades, do contato, da vitalidade, da espontaneidade, da comunicação, das funções e das disfunções de contato; processo de mudança; percepções do terapeuta sobre a demanda do cliente. Impactos subjetivos, sensações e sentimentos evocados na psicoterapeuta; relação entre o psicoterapeuta e o cliente; questionamentos e observações da supervisão. Os prontuários incompletos não continham todas as referências acima descritas; alguns apenas abarcavam uma síntese muito reduzida das sessões.

No gráfico 4 sistematizamos o tempo de atendimento e o número de sessões dos clientes por gênero. Destarte, foi de nove meses o tempo que as mulheres permaneceram em atendimento e os homens dois meses.

Gráfico 4: Tempo de atendimento e número de sessões

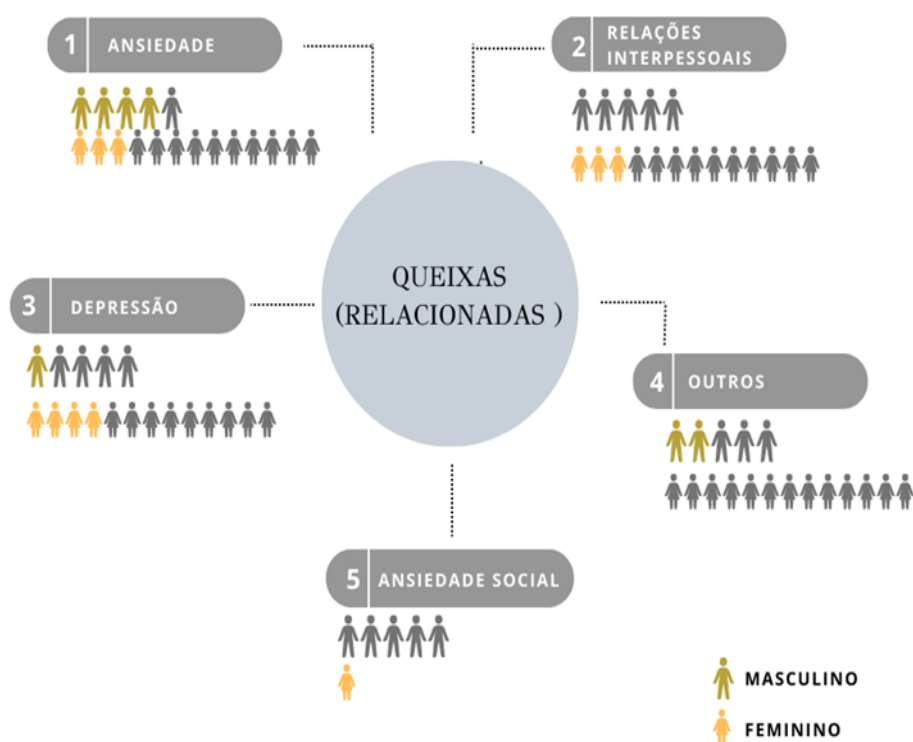


Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

As queixas mencionadas nos prontuários pelas **mulheres** foram: dificuldade em tomar decisões; choro, medo de ficar sozinha, tristeza, ansiedade, depressão – todas com uso de remédio psiquiátrico: escitalopram e rivotril, e também traição, ressentimento contra o namorado, não conseguir ficar sozinha; desinteresse sexual, baixa estima, obesidade, desinteresse geral, sono intenso; pânico, medo de ser assaltada – já foi 10 vezes. Esta cliente apontou sintomas físicos intensos de taquicardia, dificuldade para respirar e medo de morrer.

Os **homens** manifestaram problemas orgânicos peculiares: um prontuário continha menção a um diagnóstico de “transtorno de personalidade emocionalmente instável, tipo impulsivo” – “CID F60.30”, e “retardo mental” – “CID F70”. O usuário da clínica escola faz tratamento em uma instituição especializada para problemas cognitivos, tomou Haldol e tomava a época Carbamazepina. Expressou dois importantes desejos: trabalhar e namorar, e seu incomodo com a pressão que sofria da mãe que gostaria de aposentá-lo.

Gráfico 5: Queixas por Gêneros

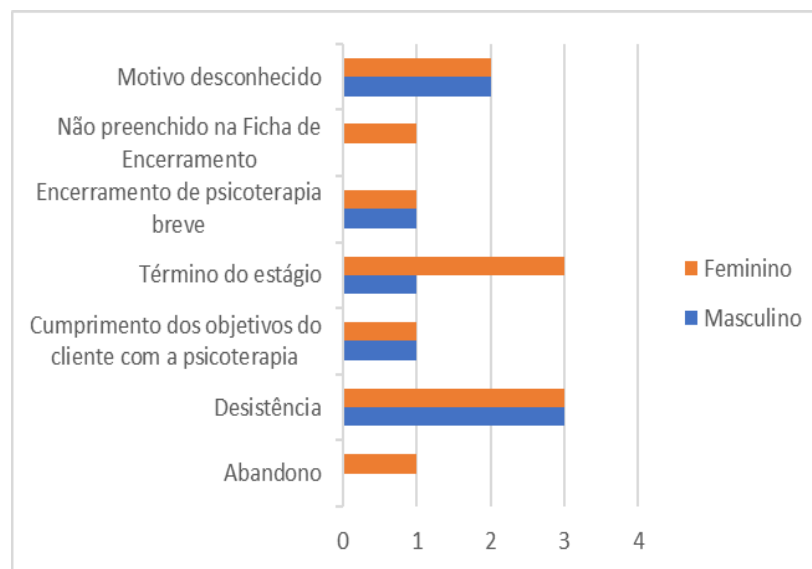


Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

Sintetizamos as análises apontando que, no ano de 2016, dos 20 pacientes atendidos por psicoterapeutas estagiários orientados pela Gestalt-terapia, 3 também fizeram acompanhamento com a psiquiatra da clínica, e apenas 2 passaram por uma avaliação com a

assistente social. Além disso, cinco descreveram a **ansiedade não adjetivada, por exemplo: ansiedade social, pânico, transtorno do estresse pós-traumático**, sim, como queixa inicial durante a triagem e/ou avaliação psicológica. Por fim, o tempo de espera médio entre o cadastro e o início da psicoterapia foi de 30 dias.

Gráfico 6: Motivo da alta



Fonte: Prontuários 2016 – Elaborado pelos autores

Importante situar que desemprego, conflitos familiares, impulsividade, agressividade, medo de ficar sozinha, luto, ideação suicida, ansiedade e depressão formaram um conjunto de fatores que pressionavam o psiquismo dos clientes, desenvolvendo sintomas neuróticos e disfunções de contato.

Considerações finais

Ao concluir a pesquisa qualitativa tivemos como respostas às questões norteadoras, 20 clientes foram atendidos na clínica escola de psicologia da UFPA no ano de 2016; quanto ao manejo clínico em comum as orientações dos supervisores para que os estagiários verificassem a manutenção da queixa informada na triagem, ou se houve mudança na mesma; e como estratégias principais: a) presença do psicoterapeuta em formação; b) escuta ativa para ajudar as/os clientes a conscientizar-se do seu modo de existir e c) experimentos de representação, sensibilização corporal e respiratória.

Sobre as queixas atendidas durante os processos psicoterapêuticos tivemos cinco casos de ansiedade, em que o manejo envolveu trabalho psicológico e psiquiátrico, contudo

sem diálogo entre os profissionais, o que consideramos uma lacuna para a evolução da autonomia existencial dos clientes.

Destacamos que o estágio cumpre seu papel na formação dos discentes, mesmo que estes vivenciem algumas situações de ansiedade. O que pensamos que, ainda, é uma tarefa que requer esforços institucionais é o desenvolvimento psicológico pessoal dos alunos que desejam trabalhar nas atividades da clínica para completar sua preparação.

Referências

BACELAR, T. D.; FIGUEREDO-CAMPOS, J. G.; LOPES, F. C.; DE PAULA, J. J. Satisfação e qualidade de vida em psicoterapia: um estudo piloto em clínica-escola. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 327–338, 2020. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v9i3.3217. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3217>. Acesso em: 25 maio. 2022.

BARLETTA, J. B.; PAIXÃO, A. L. R.; FEITOSA, E. P. S.; OLIVEIRA, K. S. de. O Prontuário Psicológico como Recurso para Pesquisa e Atuação: Repensando a Formação da Competência Profissional. **Revista Psicologia e Saúde**, 4(2), 2012. 135-142.

BORGES, A. C.; AYESKA, Q. S.; SANTOS, A. DOS, DURAN, L. M. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia do centro universitário de Santa Fé do Sul - SP. **Unifunec científica multidisciplinar**, 8(10), 2019. 1–13.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, 8(19), 2011.

CARDELLA, Beatriz. **O amor na relação terapêutica: uma visão gestáltica**. SP: Summus, 1994.

_____. **A construção do psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica**. SP: Summus, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 001/2009**. Brasília, CFP, 2009.

DUARTE, Erica Cristina. **Demandas iniciais do serviço-escola em psicologia da FAEMA**. Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2019. Ariquemes – RO, 2019.

CLÍNICA DE PSICOLOGIA. Portal IFCH – UFPA. 2022. Site Institucional. Disponível em: <https://faculdadepsicologia.ufpa.br/index.php/avisos>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

HAAS, M. P. P.; KRYZOZUN, L. C.; UTZIG, L. A.; GERING, J.; ZANFRA, A. R. A função social de uma clínica-escola. **Anais da XVIII Jornada de Extensão da UNIJUÍ**. 18(1), 2017.

JULIANO, Jean Clark. **A arte de restaurar histórias**. SP: Summus, 1999.

PIMENTEL, Adelma. **O Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia**. SP: Summus, 2003.

PROJETO DE EXTENSÃO. **Clínica psicológica virtual da Universidade Federal do Pará: atendimento psicológico na pandemia de COVID-19**, 2020.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

SCHÜTZ, D. M.; OLIVEIRA, D. S. de. Prontuário eletrônico: uma visão histórica interdisciplinar. **Revista Universo Psi**, Taquara, 2020, 1(2), 2020. 17-32.

Sobre os autores

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel

Profa. Titular na Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Belém-PA-Brasil. Doutora em Psicologia Clínica. Email: adelmapi@ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>.

Hian Soares Teixeira

Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Psicologia, Bolsa PIBIC - Belém-PA-Brasil. Email: hian.teixeira@ifch.ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2956-8754>

Roberta Oliveira da Silva

Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Faculdade de Psicologia, PIBIC. Belém-Brasil. Email: roberta.oliveira.silva@ifch.ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2767-3542>

Recebido em: 11/05/2023

Aceito para publicação em: 15/10/2023